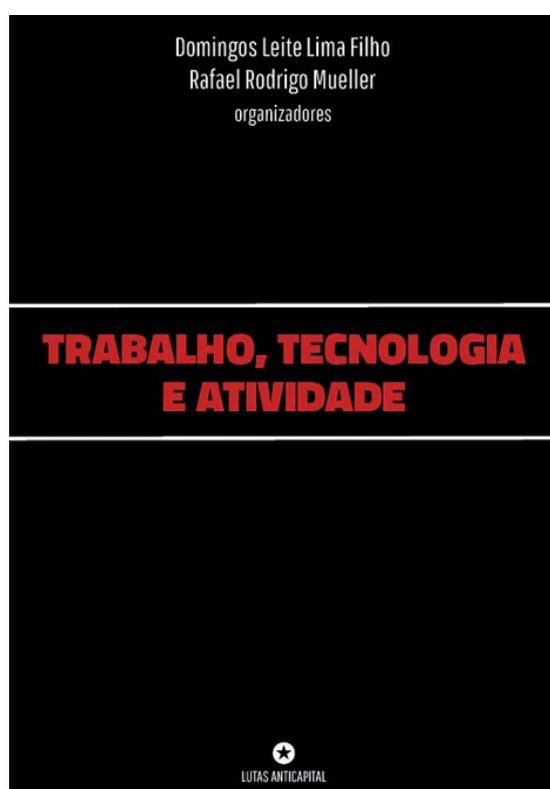


TRABALHO, TECNOLOGIA E ATIVIDADE [DOMINGOS LEITE LIMA FILHO E RAFAEL RODRIGO MUELLER, ORGS]¹

Patrick Dutra²

Beatriz Almeida de Oliveira³



O livro *Trabalho, Tecnologia, e Atividade*, publicado em 2022, pela editora Lutas Anticapital e organizado por Domingos Leite Lima Filho e Rafael Rodrigo Mueller, busca compreender a tecnologia considerando o seu vínculo com a Teoria

¹Resenha recebida em 10/04/2024. Primeira avaliação em 29/04/2024. Segunda avaliação em 21/06/2024. Aprovada em 24/07/2024. Publicada em 07/08/2024.

DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v22i48.62537>

²Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Santa Catarina - Brasil. E-mail: patrickdutra.his@unesc.net. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3209513052921624>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9039-0282>.

³Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Santa Catarina - Brasil. E-mail: beatriz.dealmeida42@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4734479693286967>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0562-2824>.

da Atividade, tendo em vista a relação entre a estrutura objetiva da atividade humana e a estrutura subjetiva da consciência. A importância da abordagem presente na obra está em verificar como a tecnologia, dimensão constituinte do ser social, é considerada na relação entre uma atividade direcionada a um objetivo específico, a partir da interação humana com o ambiente e sua transformação.

Quanto a sua estrutura, a obra reúne oito textos organizados em torno de três categorias centrais, reforçando o caráter interdisciplinar e o olhar plural que envolve a presente análise. Importante destacar que cada capítulo revela a interconexão fundamental entre trabalho, tecnologia e atividade, expressando as relações de sociabilidade caracterizadas pelo sistema capitalista e os reflexos desta forma social sobre os indivíduos.

A primeira parte da obra aborda a categoria da atividade a partir de três textos organizados. O primeiro texto, *A tecnologia, ciência humana*, foi escrito por André-Georges Haudricourt e compreende a dimensão da tecnologia enquanto ciência das atividades humanas. De acordo com o autor, para além da importância da tecnologia na evolução humana, a evolução tecnológica não deve ser vista isoladamente, mas sim em conjunto com as mudanças nas estruturas sociais e nos modos de produção, sendo que as ferramentas e técnicas evoluem em resposta às necessidades das sociedades ao lidar com essas mudanças e transformações. Neste sentido, é essencial o desenvolvimento da compreensão da tecnologia como ciência das atividades humanas para uma análise mais profunda do desenvolvimento humano ao longo da história, possibilitando compreender que o avanço técnico das sociedades se deve a fatores diversos.

O segundo texto da seção, *A técnica e a tecnologia como processos socioculturais segundo Haudricourt*, foi escrito por Lucília Regina de Souza Machado com o objetivo de recuperar as contribuições teóricas e metodológicas de André-Georges Haudricourt para os estudos sobre a técnica e a tecnologia enquanto processos socioculturais, permitindo um aprofundamento na compreensão do desenvolvimento humano e suas relações sociais a partir de uma abordagem interdisciplinar. Influenciado por pensadores de diversos campos, Haudricourt apresenta importantes contribuições ao considerar a tecnologia como uma ciência humana, destacando relação entre atividade humana, formação e evolução das técnicas. Sua análise enfoca uma compreensão ampla das relações socioculturais e

do progresso humano, caracterizado pela herança da técnica por meio de processos educacionais.

Na sequência temos o texto *Automação e ser humano*, do psicólogo russo Aleksei Nikolaievitch Leontiev. O texto expõe a necessidade de compreensão da atividade humana considerando o contexto de avanço da tecnologia e a consequente automação das atividades produtivas, buscando entender os reflexos das relações de produção na subjetividade dos sujeitos a partir da psicologização da tecnologia como uma consequência direta do desenvolvimento da automação e da relação homem-máquina ao longo da história. De acordo com Leontiev (2022), mesmo o desenvolvimento tecnológico proporcionando o potencial de impulsionar as capacidades humanas, os desafios da saturação tecnológica e a necessidade de adaptação rápida ao progresso científico e tecnológico levaram a necessidade de refletir sobre uma abordagem equilibrada que valorize os aspectos sociais e promova uma adaptação inteligente às transformações em curso.

A segunda parte da obra analisa a categoria da Tecnologia a partir de dois textos: o primeiro, *Marx e o problema da tecnologia*, escrito por György Márkus, analisa o conceito de tecnologia em Marx a partir de seus manuscritos originais, em específico, o texto-fragmento (cadernos 19-20) do manuscrito de 1861-1863, parte integrante da coleção MEGA. Márkus indica que a tecnologia, para Marx, não é entendida apenas como uma ferramenta de produção, mas como um elemento com capacidade de moldar a mediação da relação humana com a natureza e as próprias relações sociais. A partir da atividade técnica fundamental do trabalho constante em todas as sociedades, Marx nos leva a repensar a noção de progresso e desenvolvimento, não como algo isolado, mas como parte de um processo mais amplo de transformação social. Essa visão nos desafia a pensar além dos avanços tecnológicos em si e a considerar suas implicações sociais, econômicas e ambientais.

O terceiro texto, *Tecnologias de subjetivação e o debate sobre o conteúdo material e a forma social da Tecnologia*, escrito por Rafael Rodrigo Mueller, tem por objetivo ampliar o debate teórico-conceitual acerca da tecnologia, estabelecendo relação com elementos da Psicologia Histórico-cultural. A relação proposta entre tecnologia, atividade humana e estrutura social expressa a influência que a atividade produtiva estabelece no desenvolvimento técnico enquanto elemento constituinte do

ser social, refletindo as relações de poder deste processo. Ao propor os aspectos subjetivos e psicológicos da tecnologia, temos o argumento de que a necessidade de perpetuar o processo de valorização do valor estabelece um processo de subjetivação, onde a tecnologia age como instrumento psicológico que media a relação entre a subjetividade humana e a realidade concreta, moldando a subjetivação dos indivíduos e contribuindo para a naturalização de relações sociais fetichizadas.

A terceira parte da obra, centrada na categoria Trabalho, se estrutura a partir de três textos organizados. O primeiro foi escrito por André Scholl de Almeida e Laís Trajano Alves, intitulado *Atividade sensível, trabalho, técnica e sociabilidade: o conceito de ser humano em Álvaro Vieira Pinto*. O objetivo do texto é analisar a compreensão do ser do homem a partir de suas principais dimensões, tendo por base a compreensão materialista histórico dialética.

A essência humana e a formação da consciência são moldadas pela relação do ser humano com a natureza, constituída ao longo da existência a partir das condições materiais e sociais, especialmente a partir de sua capacidade única de produzir para suprir suas necessidades a partir do trabalho. Neste processo, a consciência surge como um reflexo das operações de abstração requeridas pela necessidade teleológicas determinadas pelo trabalho, onde as técnicas são constituídas para tornar a ação humana mais eficiente. Portanto, a atividade transformadora do trabalho não apenas modifica o mundo material, mas também molda a própria essência humana e as relações sociais.

O segundo texto, *Trabalho docente no Ensino Básico, técnico e tecnológico: uma atividade e algumas reflexões*, de Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha, aborda a constituição da atividade docente no Ensino Básico, técnico e tecnológico, a partir da análise da significação dessa docência, seu contexto de criação e materialização. Neste sentido, são desenvolvidas reflexões e inflexões sobre a constituição dessa atividade e os conflitos nela envolvidos, objetivando problematizar o que acredita ser um olhar determinista sobre essa atividade e sua significação.

O terceiro texto a compor a terceira seção do livro sobre trabalho, intitulado *A ciência enquanto conhecimento abstrato: um diálogo entre Sohn-Rethel e Lukács*, foi escrito por Domingos Leite Lima Filho e Dayani Cris de Aquino, com o objetivo de

analisar a ciência enquanto resultado do processo de separação das dimensões intelectual e manual do trabalho originário, realizando uma síntese entre as ideias de Lukács e Sonh-Rethel.

A separação entre produção e pensamento, ocasionada pelo surgimento das classes sociais e pela automatização do conhecimento, levou à predominância do conhecimento abstrato e valorativo no capitalismo, em detrimento do conhecimento empírico. Historicamente, o trabalho representava a unidade entre o pensar e o produzir, sendo fundamental para o desenvolvimento da consciência humana e da capacidade de abstração, produtos históricos derivados da complexificação da práxis social, que contribuíram para o surgimento do pensamento moderno.

O que se consta ao final da leitura da obra é que a organização dos textos aqui presentes revela a coerência temática e a compreensão de totalidade entre as categorias trabalho, tecnologia e atividade tanto em um sentido ontológico, quanto no contexto capitalista neoliberal, proporcionando a compreensão da tecnologia não apenas como um fenômeno isolado, mas sim como parte integrante da atividade humana e das relações sociais. Os textos ressaltam a complexidade dessas relações, destacando que o desenvolvimento tecnológico está ligado às mudanças nas estruturas sociais, nos modos de produção e na evolução das técnicas ao longo da história.

A abordagem materialista histórico-dialética revela uma perspectiva profunda sobre como a tecnologia molda não apenas a realidade material, mas também a subjetividade e as relações sociais em um contexto marcado pela dinâmica do modo de produção capitalista. Portanto, a obra *Trabalho, Tecnologia e Atividade*, se constitui como importante fonte de conhecimento estimulando uma reflexão crítica sobre os impactos e desafios éticos da interação entre essas categorias, contribuindo para o enriquecimento do debate acadêmico a partir de práticas formativas mais contextualizadas e uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais contemporâneas.

Referências

FILHO, D. L. L.; MUELLER, R.I R. (org.). **Trabalho, Tecnologia e Atividade**. Marília: Lutas Anticapital, 2022. 196 p.